

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Presidente Mônica, vereadores, vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, já tivemos notícia, esta semana, de que a crise econômica e social do Estado do Rio Grande do Sul segue se desenvolvendo. Nós tivemos mais demonstrações de que apenas a lógica que considera que o investimento empresarial vai salvar o Estado do Rio Grande do Sul e que nós não necessitamos de uma política pública eficaz, indutora do desenvolvimento econômico, essa

lógica é uma lógica falaciosa. E as demissões que ocorreram promovidas pela Nestlé e as 500 demissões da Duratex no início desta semana, num Estado em que nós já temos, pelo menos, 500 mil desempregados mostra isso. E nós sabemos que essas demissões são expressões de que a economia nacional segue estagnada, e que o investimento dos empresários, cujo objetivo sempre é aumentar a lucratividade, não tem sido capaz de desenvolver o País. Isso é um fato.

Então é uma obrigação os vereadores, os deputados, ou teria que ser uma obrigação, discutir como se pode fazer com que se rompa esta lógica de estagnação econômica quase crônica; na verdade uma depressão que o País já vive desde 2014. Eu já fui muito crítico aos governos do PT, sigo fazendo um balanço crítico a esses governos porque o PT aceitou fazer uma coalizão com o sistema bancário e financeiro, nomeando Henrique Meirelles, desde o início, depois nomeando o Levy. Aqueles setores da direita que, para se justificarem, tentam atribuir essa longa depressão, simplesmente aos governos do PT; isso não faz nenhum sentido porque a depressão começou nos governos do PT, efetivamente, mas a decisão do PT em nomear o funcionário do Bradesco como ministro da Fazenda foi uma decisão que aprofundou o processo recessivo, quando nomeou o Levy e apostou tudo num tal de ajuste fiscal. Mas o PT saiu do governo, Ver. Ferronato, em 2016. Nós já passamos pelo Temer, que ficou quase todo o ano de 2016, mais os anos de 2017 e 2018, e nós estamos completando seis meses do governo Bolsonaro sem nenhuma política de desenvolvimento do País e já tem demonstrado isso. Não é à toa que nomeou um ultraneoliberal para administrar a economia, na linha do ajuste sistemático contra o povo. Isso é muito preocupante, por quê? Porque, na verdade, o País tem deixado de discutir um dos grandes desafios estratégicos que temos, um desafio que não é fácil, que é uma política, uma mudança expressiva na política tributária do País. Isso

vale para União, estados e municípios. Nós temos um País com seis bilionários que detêm a riqueza de 100 milhões de pessoas. E isso não se discute! Enquanto não discutirmos uma profunda mudança na política tributária, não há chance de haver desenvolvimento econômico. E aí, bem, baixando para os estados, o que nós vemos? Governantes tratando de dilapidar ainda mais o patrimônio público. Nós vemos, no Município, quando o Marchezan tem como política privatizar a área da saúde, mexer, inclusive, onde está funcionando. Parece que o governo quer que a saúde também seja uma área de alta lucratividade, por isso está nos planos do governo, embora sem o governo debater com a sociedade, a ideia de privatizar a gestão do HPS. Nós temos visto, no plano estadual, o desmonte e a política de privatização da Sulgás, da CRM, da CEEE. É importante que se diga que o governo Eduardo Leite, que é do mesmo partido do Marchezan, diz que a CEEE dá prejuízo, quando quer privatizar, mas, quando vai aos Estados Unidos apresentar o portfólio da CEEE, diz que a CEEE, sim, tem condições de ter muita lucratividade. De tal forma, hoje já temos dois terços da nossa energia controlada por uma estatal chinesa, agora, o governo Eduardo Leite quer entregar um terço que falta. O Estado, como instituição pública que já é muito mal gerenciado pela corrupção, pelos interesses partidários, vai sendo ainda mais sucateado do que já é. Aí é tal de profecia autorrealizável: sucateia o Estado, o Estado para de prestar bons serviços e se impõe à lógica da privatização de entregar os recursos públicos para a iniciativa privada. A iniciativa privada que tem demonstrado total incapacidade para desenvolver o País. Ou nós temos políticas públicas capazes de desenvolver a economia, ou a estagnação econômica seguirá, infelizmente. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)